

## Sobre as possíveis fontes das pedras do Mosteiro de Salzedas (Tarouca - Portugal)

J. Pamplona<sup>(1)</sup>, C. A. Simões Alves<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Centro de Investigação Geológica, Ordenamento e Valorização de Recursos (CIG-R), Dept. Ciências da Terra, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga Portugal, [jopamp@dct.uminho.pt](mailto:jopamp@dct.uminho.pt) / [casaix@dct.uminho.pt](mailto:casaix@dct.uminho.pt)

O Mosteiro e Igreja de Salzedas situam-se sobre o Granito de Penodono-Salzedas-Alvite [1], que neste local se apresenta muito meteorizado e fracturado. A utilização de elementos petrográficos permitiu discriminar diferentes tipos de granitos nestes monumentos e, com informações topográficas e históricas, propor possíveis relações com pedreiras próximas (Tabela 1).

**Tabela 1** – Granitos distinguidos na Igreja e Convento de Salzedas e proposta de relação com fácies e pedreiras circundantes.

GRANITOS	CROMATISMO <sup>1</sup>	FÁCIES CARTA GEOLÓGICA 14-B	POSSÍVEIS PEDREIRAS
Granito de grão fino de duas micas com esparsas concentrações de turmalina	Laranja muito pálido (10YR 8/2) a laranja-acinzentado (10YR 7/4)	GPSA - Granito de Penodono-Salzedas-Alvite ( $\gamma^f$ )	* Lugar da Pedreira * Quinta do Pinhõ1 * Quinta do Pinhõ2
Granito de grão médio a grosseiro moscovítico-biotítico com esparsas concentrações de turmalina	Laranja muito pálido (10YR 8/2) a laranja-acinzentado (10YR 7/4)	GSG - Granito de Sr <sup>a</sup> da Graça ( $\gamma^m$ )	* Lugar da Pedreira * Quinta do Pinhõ1

<sup>1</sup>: avaliado com base na “Rock Color Chart de Munsell”.

A maioria das pedras nestes monumentos é do granito de grão fino. Os granitos observados manifestam evidências de processos de alteração em ambiente natural que contribuíram para uma variabilidade cromática destes materiais (Tabela 1) ainda na pedreira.

O declive entre as pedreiras identificadas (Quinta do Pinhõ1, da Quinta do Pinhõ2 e Lugar da Pedreira) e o local dos monumentos (aproximadamente 7% em média), assim como as pequenas distâncias (0,6 km a 1,7 km) a percorrer, podem ter favorecido a utilização destas pedreiras como fontes de matéria-prima na edificação dos monumentos.

Este trabalho foi apoiado pelo Projecto POCTI/HEC/60431/2004. São devidos agradecimentos à Paróquia de Salzedas (P<sup>e</sup> Seixeira) por todo o apoio, facilidades concedidas e pelas informações históricas, assim como ao IPPAR pelas devidas permissões. O CIG-R é suportado pelo programa Plurianual da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, financiado pela União Europeia e pelo orçamento de estado da República Portuguesa.

**Palavras chave:** granito, pedreiras, monumento, origem.

### REFERENCIAS

[1] FERREIRA N, SOUSA MB (1989) – Carta Geológica de Portugal, à escala 1/50 000, Folha 14-B de Moimenta da Beira e Notícia Explicativa. Serviços Geológicos de Portugal.